

ESTUDO CLÍNICO RANDOMIZADO DUPLO CEGO DE BOCA DIVIDIDA DE USO DO *LASER* DE BAIXA INTENSIDADE DE POTÊNCIA COMO PROTOCOLO TERAPÊUTICO COMPLEMENTAR PÓS-EXODONTIAS EM PACIENTES IMUNOSSUPRIMIDOS PELO HIV/AIDS ADMINISTRANDO A HAART (APOIO CNPq)

Aluno: Felipe Ledo de Andrade

Curso: Odontologia

Orientador: Prof. Dr. Elcio Magdalena Giovani

Campus: Indianópolis

Um dos problemas mais frequentes de saúde bucal é a extração cirúrgica dos elementos dentais que é ainda amplamente praticada e suas consequências pós-operatórias que podem gerar desconforto ao paciente, como trismo, dor e edema. Há diversos fatores que contribuem para o desenvolvimento desses sinais e sintomas, mas, normalmente, se originam de um processo inflamatório iniciado pelo trauma cirúrgico. Vários métodos têm sido utilizados para inibir e/ou reduzir essas sequelas pós-operatórias, como o uso do *laser* em baixa intensidade. As aplicações clínicas do *laser* têm sido muito estudadas nas últimas décadas. Vários estudos demonstram resultados positivos para tratamento de úlceras aftosas, redução da dor e desconforto nas distúrbios temporomandibulares, recuperação neurosensorial após procedimentos cirúrgicos da região de cabeça e pescoço, redução do edema e trismo pós-operatório. Embora o *laser* em baixa intensidade seja usado como tratamento coadjuvante do pós-operatório das exodontias, os resultados ainda são controversos, provavelmente em razão das dificuldades na mensuração dos sinais e sintomas relacionados ao pós-operatório, bem como do uso de diferentes tipos de *lasers* e parâmetros de irradiação. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar os efeitos do *laser* em baixa intensidade de emissão infravermelha no pós-operatório da exodontia em relação à analgesia, à formação do edema e à reparação óssea alveolar, em pacientes

imunossuprimidos pelo HIV/AIDS administrando a terapia antirretroviral altamente potente, com indicação de extração, sem qualquer processo patológico e/ou infeccioso constatado clínica ou radiograficamente. Até agora foram realizadas seis cirurgias com todos os parâmetros da pesquisa, tendo acompanhamento clínico e radiográfico com mais de 40 dias. Por meio de tais casos, conseguimos observar desde já a eficácia da terapia fotodinâmica e da laserterapia por si só, tanto no edema, quanto na dor; interferências na vida cotidiana derivadas da exodontia foram minimizadas com o uso do protocolo terapêutico. Os pacientes se mostraram muito satisfeitos e colaborativos com a pesquisa, passam bem e foram instruídos a manter contato com o pesquisador. Novos dados estão terminando de ser colhidos a fim de se obter resultados radiográficos e com pós-operatório mais longo, observando os parâmetros propostos na pesquisa.